

# Polícia Federal para tirar garimpeiros da área Gorotire

A instalação de um posto de vigilância nos limites da reserva indígena dos Gorotire, a ser demarcada brevemente, é a providência imediata que a Fundação Nacional do Índio, através de sua delegacia do Pará, deverá adotar para evitar um conflito entre aquela tribo e cerca de 18 mil garimpeiros que estão invadindo a reserva.

A informação foi prestada ontem pelo delegado Regional da Funai Paulo César Abreu, que fez um relato sobre as informações até agora de conhecimento da Funai do Pará e consequentemente de Brasília. O dr. Paulo César abreu esteve sobrevoando a área nos últimos dias 12, 13 e 14 e constatou a existência de alguns dos 18 mil garimpeiros já dentro da reserva Gorotire, apesar da picada demarcatória ainda não estar efetivada. O Chefe do Posto, sr. Benigno Martes, também confirmou a invasão, baseando-se pela linha dos castanhais pertencentes aos índios e pelas clareiras abertas pelos garimpeiros.

Informada, a Funai de Brasília enviou um de seus diretores, o dr. Jurandir, que fez igual constatação: a reserva já está sendo invadida. Em consequência a Funai determinou à delegacia local que execute a retirada dos garimpeiros invasores e mantenha um posto de vigilância nos limites entre a reserva e a área que pode ser garimpada.



Paulo Cesar volta à área, agora com a Federal

A viagem dr. Jurandir até a área aconteceu na última sexta-feira e o avião da Funai utilizado para isso retornou para Belém, e apresentando avarias num dos motores. Agora, está sendo recuperado e tão logo seja colocado em condições, o dr. Paulo Abreu e agentes da Polícia Federal seguirão para a área a fim de executar a determinação de retirada. Hoje o dr. Paulo, juntamente com o dr. José Gondin Rodrigues, que chega de Brasília, para participar da reunião do Condrel, estará na Polícia Federal acertando os detalhes da operação no Estado do Pará, principalmente em municípios do Sul do Estado.

## TRANQUILIDADE

Segundo o Dr. Paulo César, a área está tranquila. Mesmo porque houve contatos entre a Funai e os Gorotire, nesse sentido. Segundo ele, os índios estão preocupados principalmente com a colheita da safra de castanha, que deverá iniciar em janeiro. O garimpo está encravado em área dos castanhais que são as únicas fontes de renda dos Gorotire, através do extrativismo.

Devido a existência dos garimpeiros na área, a Funai conseguiu que os índios iniciassem os trabalhos por castanhais distantes da área de mineração e deixassem aquela parte para época posterior a

retirada e demarcação que a Funai vai fazer, possivelmente a partir de meados da próxima semana. O Departamento Geral de Operações - DGO - da Funai já determinou a retirada e o Departamento Geral de Patrimônio Indígena - DGPI, já está se movimentando para efetuar a demarcação.

O dr. Paulo César afirma, por outro lado, que apesar das providências por parte da Funai já estarem sendo tomadas, é necessário que outros setores do governo também se movimentem para garantir a ordem e a tranquilidade, para que não se verifiquem conflitos entre brancos e índios novamente, pois sempre são prejudiciais.

Para isso, diz ele, seria necessário movimentação do Ministério das Minas e Energia, da Secretária de Segurança Pública e de outros quantos possam ser incluídos para que o minério extraído fique no País. O dr. Paulo César não acredita nas afirmações de alguns de que não há ouro no local. "Não creio que 18 mil homens se desloquem dos mais distantes pontos do país, para se concentrar numa área onde não existe trabalho" - afirma. E esse ouro não está aparecendo. Seria preciso montar um esquema como o feito em Serra Peleda, para que houvesse a garantia que o ouro ali extraído não vai se perder.